BTG PACTUAL
CRÉDITO AGRÍCOLA
BTAG II CDI

FIAGRO

DIREITOS
CREDITÓRIOS

CNPJ: 58.600.779/0001-66

Outubro 2026

Relatório Gerencial

BTAG II CDI



Sumário

03 Objetivo

04 Principais características

05 Destaques financeiros

06 Comentário do gestor

09 Resultados financeiros

11 Resumo da carteira

12 Carteira de ativos

23 Disclaimer

Para uma melhor experiência de navegação,
clique no ícone abaixo para retornar ao sumário.



OBJETIVO

O BTG Pactual Crédito Agrícola BTAG II CDI Fiagro – Direitos Creditórios (BTAG II CDI) tem como objetivo proporcionar a rentabilidade e a valorização de suas cotas no longo prazo através de investimentos em operações de crédito estruturadas em diferentes setores da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. O fundo atua a partir de uma ótica de análise de crédito pautada na pluralidade e amplitude de atuação por meio de diferentes instrumentos financeiros, tais como cotas de FIDC, CPR, CCE, Debêntures, CRA, CDCA, CDA/WA, dentre outros, com intuito de implementar a diversificação de risco e maior flexibilidade de atuação. O fundo conta com política de distribuição mensal de rendimentos, respaldado pela isenção fiscal para investidores pessoa física, conforme definido pela Lei 14.130.

O BTAG II CDI é gerido pela BTG Pactual Gestora de Recursos, instituição responsável pela gestão de R$ 117,1 bilhões via diversos fundos do mercado, e com larga expertise em operações de crédito estruturado para o setor agrícola.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Nome do Fundo:
BTG Pactual Crédito Agrícola BTAG II CDI Fiagro – Direitos Creditórios

CNPJ:
58.600.779/0001-66

Código de Identificação:
5958525UN1

Início das Atividades:
Janeiro de 2025

Administração e Custódia:
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Gestão:
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda

Taxa de Administração[1]:
0,10% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo

Taxa de Gestão:
0,90% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo

Taxa de Performance:
10% sobre os rendimentos que excederem o CDI

Quantidade de Emissões:
1

Quantidade de Cotas:
2.500.000

Prazo:
5 anos

[1]Inclui a Taxa de Escrituração de 0,02% (dois centésimos por cento) ao ano aplicado sobre o Patrimônio Líquido



DESTAQUES FINANCEIROS

Valor Patrimonial[1]
(R$ milhões)
252

Cota Patrimonial[1]
(R$ / cota)
100,9

Investidores
R$ 55 mil médio por investidor
4.555

Rendimento Mensal[4]
(R$ / cota)
1,38
Dividend Yield: 17,9% a.a.

Distribuição Mensal[4]
(R$ / cota)
1,30
Dividend Yield: 16,8% a.a.

Rendimento líquido de IR[5]
123% CDI
~ 144% CDI sem isenção

Taxa média carteira[3]
CDI + 4,8%

Duration da Carteira
2,2 anos

Reserva Acumulada
(R$ / cota)
0,91

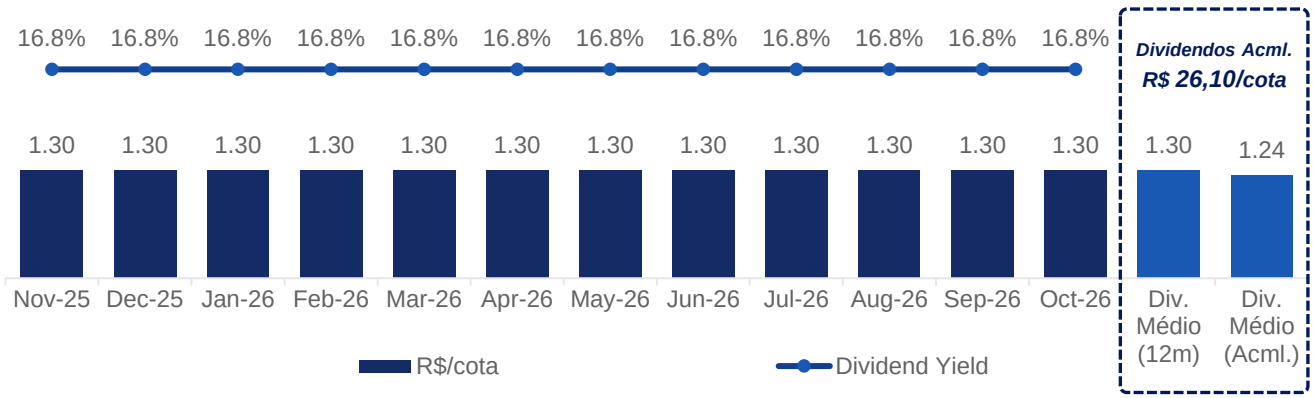
% da Carteira[2]
95% Ativos (R$ 239 mi)
5% Caixa (R$ 13 mi)

[1] Fechamento contábil com data base outubro de 2026 e desconsiderando os proventos pagos do mês; [2] Percentual em relação ao patrimônio líquido do fundo na data de fechamento de outubro de 2026. [3] Não considera a aplicação do saldo em caixa. [4] *Dividend yield* anualizado com base na cota patrimonial de emissão do fundo. [5] Rendimento do portfolio investido considerando CDI de fechamento de outubro de 2026, isento de imposto de renda.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Prezado investidor,

Em outubro, o fundo gerou um resultado de R$ 1,38/cota e anuncia a **distribuição de resultado no valor de R$ 1,30/cota referente ao mês de outubro/26**, representando um ***dividend yield* anualizado sobre a cota patrimonial de emissão de 16,8% equivalente a 123% do CDI**, isento de imposto de renda para pessoas físicas. A parcela não distribuída ajuda a compor a reserva do fundo a ser distribuída futuramente conforme estratégia da gestão. Os rendimentos serão integralmente distribuídos no dia 16 de novembro.



Em outubro, o fundo manteve a distribuição mensal em R$ 1,30 por cota, refletindo o desempenho consistente da carteira. A carteira investida apresenta taxa média de aquisição de CDI + 4,8% ao ano e *duration* de 2,2 anos. A reserva acumulada do fundo alcançou R$ 0,91 por cota, a ser distribuída nos próximos meses.

O BTAG II CDI completa 21 meses de estratégia com uma **distribuição acumulada de R$ 26,10 por cota, realizada em 21 pagamentos mensais consecutivos, com média de R$ 1,24 por cota ao mês**. O retorno líquido anualizado, assumindo o reinvestimento dos dividendos a 100% do CDI desde a data de pagamento até o fechamento de outubro/26, seria de CDI+1,4% no período, sem incluir a reserva acumulada do Fundo (o retorno bruto equivalente[1] seria de CDI+3,9%). Nos últimos 12 meses, usando a mesma premissa, os retornos anualizados líquido e bruto equivalente[1] seriam, respectivamente, de CDI+2,2% e CDI+4,8%.

[1] Considera uma alíquota de imposto de renda de 15%;

COMENTÁRIO DO GESTOR

Setor Sucroenergético

A moagem acumulada da safra 2026/27 até o fim de agosto atingiu 412,37 milhões de toneladas, crescimento de 1,81% em relação ao mesmo período da safra anterior. O ATR acumulado marcou 131,61 kg por tonelada, índice levemente inferior (-0,13%) ao do último ciclo na mesma posição. A produção acumulada de açúcar somou 24,08 milhões de toneladas, recuo de 10,29% frente ao mesmo período de 2025/26 (26,84 milhões de toneladas). A queda reflete, em grande medida, a decisão estrutural das usinas de direcionar maior parcela da cana para o etanol, diante da melhor remuneração relativa do biocombustível em relação ao adoçante ao longo deste ciclo. No etanol, o desempenho segue robusto. A produção acumulada do biocombustível atingiu 21,09 bilhões de litros, alta de 13,88%, sendo 13,35 bilhões de litros de etanol hidratado (+14,96%) e 7,75 bilhões de litros de etanol anidro (+12,06%). A produção acumulada de etanol de milho somou 4,04 bilhões de litros, avanço de 8,47% na comparação anual.

A virada no balanço global de açúcar é o principal motor da trajetória recente dos contratos futuros do ICE Sugar No. 11. Após um ciclo de produção recorde e superávit global em 2025/26, as perspectivas para 2026/27 apontam para contração da oferta e reversão para déficit. As cotações alcançaram patamares elevados próximas a 18,88 cents/lb durante o mês de setembro. Ao longo do mês de outubro, parte desse prêmio foi devolvida em movimentos de realização de lucros, com o contrato de março de 2027 recuando para a faixa de 15,90 cents/lb na data-base deste relatório, sem que os fundamentos que sustentaram a alta tenham se alterado de forma relevante.

Os três focos de preocupação estrutural com a oferta permanecem intactos. Na Tailândia, as condições de seca associadas ao El Niño devem provocar queda expressiva na produção e na capacidade de exportação, retirando do mercado global um fornecedor relevante justamente quando o balanço já está apertado. Na Índia, as incertezas sobre o comportamento do monção seguem no radar, com o país em risco de retornar ao mercado como importador pela primeira vez em quase uma década — mudança de grande peso nas expectativas de fluxo comercial global. Na Europa, ondas de calor e seca comprometeram severamente a produção de beterraba açucareira, com queda projetada expressiva na oferta do continente. É esse acúmulo de riscos simultâneos em múltiplos produtores relevantes que confere sustentação estrutural às cotações, sinalizando que o recuo recente reflete uma acomodação técnica, e não uma reversão de tendência.

[1] Intercontinental Exchange Inc

COMENTÁRIO DO GESTOR

Cenário Macroeconômico

O IPCA de outubro/2026 desacelerou de 0,82% em setembro para 0,14%, acumulando alta de 4,10% no ano e de 4,63% nos últimos 12 meses. O resultado ficou levemente acima do teto da meta de 4,50% no acumulado em 12 meses, mas o ritmo mensal representou um alívio expressivo em relação ao mês anterior. A desaceleração foi influenciada principalmente pelas quedas nos grupos Transportes (-0,59%) e Habitação (-0,51%), com destaque para a redução na conta de energia elétrica residencial, decorrente da mudança da bandeira tarifária amarela para a verde. A variação de -0,51% em Habitação é a mais profunda para um mês de outubro desde 2019. Na contramão, Alimentação e Bebidas registrou a maior variação entre os grupos pesquisados, com alta de 1,04%, acelerando em relação ao mês anterior e contribuindo com 0,22 ponto percentual para o resultado geral.

O cenário político trouxe, contudo, o elemento de maior impacto sobre os mercados no período. No segundo turno das eleições presidenciais de 25 de outubro, Luiz Inácio Lula da Silva derrotou Flávio Bolsonaro, contrariando as expectativas que vinham sendo incorporadas aos preços desde o primeiro turno, quando o candidato da oposição havia ficado à frente nas urnas e o dólar recuou de forma relevante, refletindo a aposta do mercado em uma mudança de governo. Com a vitória de Lula confirmada, o movimento se reverteu de forma abrupta: no primeiro pregão após o resultado, o dólar disparou e a Bolsa interrompeu as negociações pelo acionamento do circuit breaker da B3. Os juros futuros também foram pressionados, em reação à preocupação com as perspectivas fiscais do país. O movimento reflete a percepção dos investidores de que a continuidade do atual governo eleva o risco fiscal e reduz a previsibilidade da política econômica, ampliando os prêmios de risco exigidos para os ativos brasileiros. Na primeira reunião do Copom após o resultado eleitoral, já no início de novembro, o ciclo de cortes foi interrompido, com a Selic mantida em 13,75% ao ano, decisão influenciada tanto pelo comportamento da inflação corrente quanto pela deterioração das condições financeiras no pós-eleição. A extensão e duração desse ajuste nos mercados dependerão das sinalizações que o governo transmitir sobre sua agenda econômica nas próximas semanas.

Ainda que a taxa de juros local deva seguir a patamares elevados pelos próximos meses, entendemos que os FIAGROs continuam com uma boa relação risco x retorno quando comparados a outras classes de ativos, e permanecem como o melhor veículo de investimento em ativos do agronegócio. Nesse contexto, é preciso acompanhar todo o cenário macro de perto, mas sem deixar de lado a análise micro e as características de cada setor do agronegócio, onde seguimos buscando novas oportunidades de investimento ao BTAG.

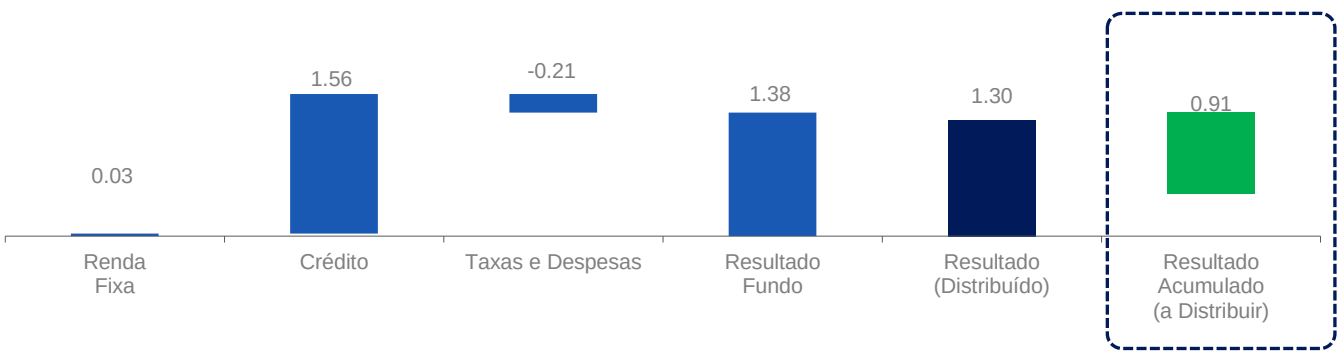
RESULTADOS FINANCEIROS

Resultado

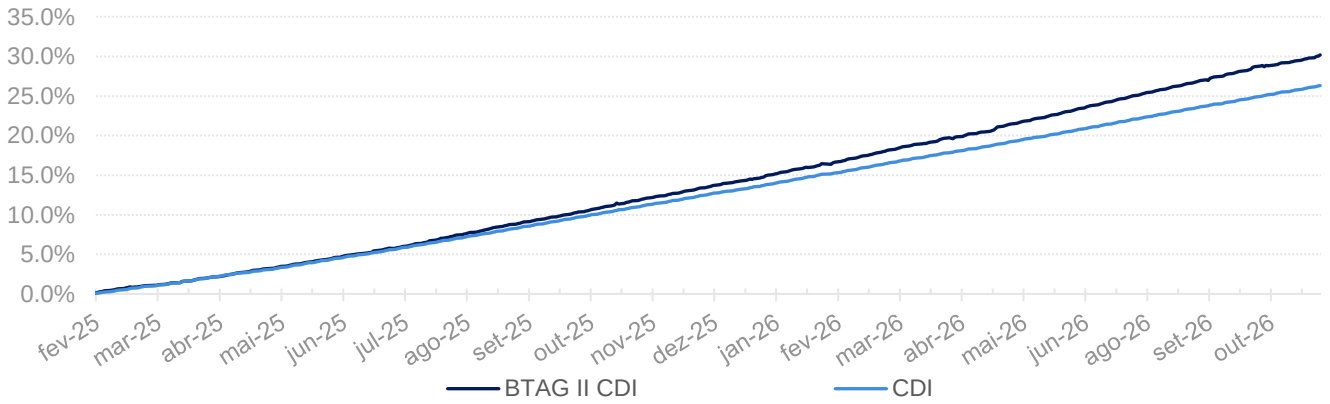
Resultado BTAG II CDI (R$ mil)	Ago-26	Set-26	Out-26	2026	12M	Acum.
Renda Fixa[1]	153	61	78	1,519	2,219	7,712
Crédito	3,581	3,715	3,896	37,017	43,622	69,673
Total Receitas[2]	3,734	3,776	3,974	38,536	45,841	77,386
Taxa e Despesas	(469)	(485)	(519)	(4,588)	(5,497)	(9,858)
Total Despesas	(469)	(485)	(519)	(4,588)	(5,497)	(9,858)
Resultado Fundo	3,265	3,291	3,456	33,948	40,344	67,527
Resultado Fundo / Cota	1.31	1.32	1.38	13.58	16.14	27.01
Distribuição / Cota	**1.30**	**1.30**	**1.30**	**13.00**	**15.60**	**26.10**

[1] Receita de renda fixa referente à aplicação do saldo em caixa. [2] Receita total ajustada com base no fechamento do mês

Atribuição de Performance no Mês (R$/cota)



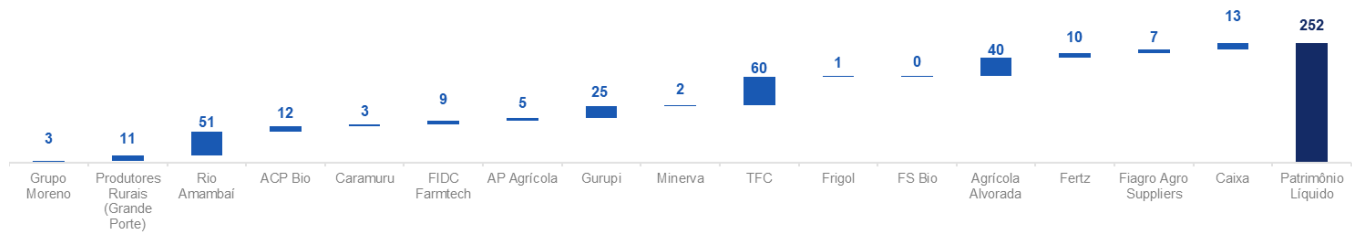
Total return da cota vs. CDI[1]



Volume Financeiro e Concentração por Ativo[1] (R$ milhões)

Patrimônio Líquido (%)





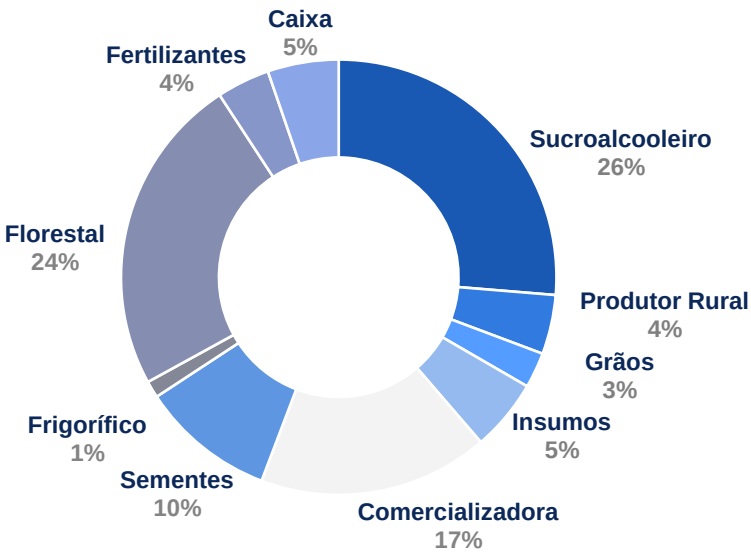
		Garantia
1	**Grupo Moreno**	(i) Aval dos sócios e empresas do Grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis rurais e usinas, (iii) alienação fiduciária de lavoura, (iv) cessão fiduciária de contratos de recebíveis de açúcar.
2	**Produtores Rurais (Grande Porte)** [2]	(i) Aval dos produtores rurais; (ii) Alienação fiduciária de imóvel rural equivalente a 280% do valor cedido e; (iii) Fundo de reserva.
3	**Rio Amambaí**	(i) Alienação fiduciária de imóveis e equipamentos, (ii) alienação fiduciária de cana-de-açúcar e soqueira e (iii) cessão fiduciária de recebíveis.
4	**ACP Bioenergia**	(i) Aval, (ii) Alienação fiduciária de imóvel, (iii) Alienação fiduciária de ativo biológico (soqueira), e (iv) cessão fiduciária de recebíveis de contratos de fornecimento de cana.
5	**Caramuru**	(i) Cessão fiduciária de contratos de exportação, e (ii) Aval de dois acionistas pessoas físicas da Devedora.
6	**FIDC Farmtech**	(i) Subordinação, (ii) subordinação adicional via excesso de spread, (iii) stop supply das indústrias com os devedores e (iv) limites de concentração
7	**AP Agrícola**	(i) Subordinação, (ii) cessão fiduciária de recebíveis (iii) alienação fiduciária de estoque (iv) coobrigação e aval e (v) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores.
8	**Gurupi Sementes**	(i) Aval (ii) alienação fiduciária de imóvel, (iii) alienação fiduciária de estoque (iv) subordinação e (v) cessão fiduciária de recebíveis.
9	**Minerva**	Os títulos são quirografários e, portanto, não contam com garantias de qualquer espécie.
10	**The Forest Company** [2]	(i) Alienação fiduciária de terras equivalente a 190% do valor do crédito, (ii) alienação fiduciária de ativos biológicos equivalente a 145% do valor do crédito, (iii) cessão fiduciária de conta escrow, (iv) alienação fiduciária de ações das empresas do grupo e (v) aval das holdings e companhia do grupo
11	**Frigol**	(i) Aval da holding do grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis, (iii) cessão fiduciária de conta escrow
12	**FS Bioenergia**	(i) Aval de companhias do grupo e sócios
13	**Agrícola Alvorada**	(i) Alienação fiduciária de estoque de grãos, (ii) Cessão fiduciária de recebíveis
14	**Fertz**	(i) Aval das companhias do grupo e sócios, (ii) Cessão fiduciária de fluxo financeiro em conta Escrow
15	**Fiagro Agro Suppliers**	(i) Subordinação, (ii) stop supply das indústrias com os devedores e (iii) limites de concentração

[1] Portfolio atualizado com base no fechamento contábil de outubro de 2026. [2] A operação conta com mecanismo de proteção contra a variação cambial por meio de instrumentos derivativos, com o objetivo de mitigar exposição às oscilações de câmbio ao longo da vigência da operação.

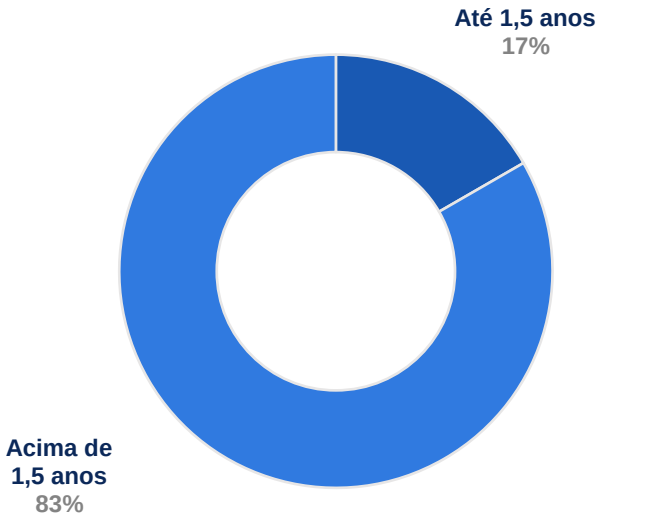


RESUMO DA CARTEIRA

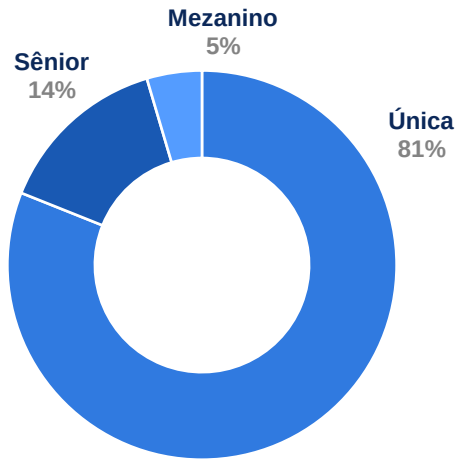
Alocação por Setor[1]



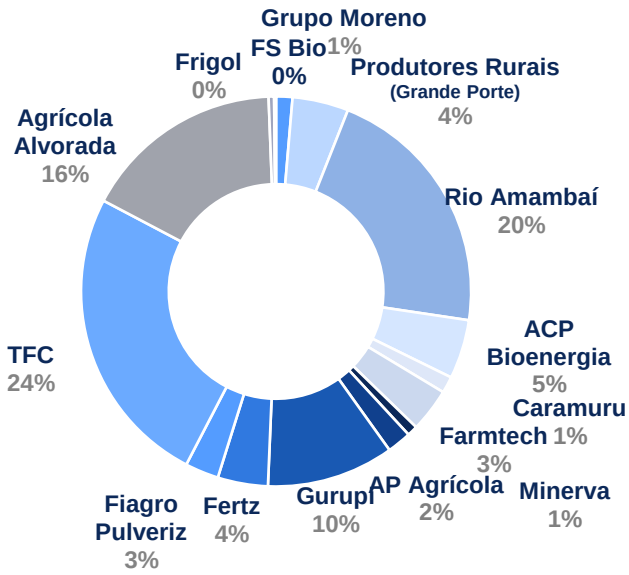
Prazo Médio da Carteira Investida[1,2]



Exposição por Subordinação[1,2]



Concentração por Risco[1]



[1]Portfolio atualizado com base em outubro de 2026; [2] Calculado sobre o portfolio investido, não considera o caixa aplicado.



CARTEIRA DE ATIVOS

Portfolio Investido[1]

Ativo	Tipo	Indexador	Spread Médio de Aquisição	Financeiro (R$ mi)	Juros	Vencimento	Duration (Anos)	Posição (%PL)
Grupo Moreno	CPR	CDI +	5.60%	3.2	Mensal	Dez-27	1.1	1%
Produtores Rurais [2] (Grande Porte)	CPR	USD +	9.65%	11.1	Semestral	Abr-30	2.1	4%
Rio Amambaí	CRA	CDI +	5.00%	51.1	Mensal	Ago-30	2.4	20%
ACP Bio	CRA	CDI +	2.50%	11.7	Mensal	Ago-29	2.1	5%
Caramuru	CRA	IPCA +	12.70%	3.3	Semestral	Set-28	2.0	1%
FIDC Farmtech	FIDC Mez	CDI +	7.50%	8.6	Semestral	Nov-27	1.4	3%
AP Agrícola	CRA	CDI +	5.00%	4.8	Semestral	Dez-29	2.3	2%
Gurupi Sementes	CRA	CDI +	5.00%	25.2	Semestral	Jan-30	2.1	10%
Minerva	CRA	CDI +	3.62%	2.1	Semestral	Abr-32	3.5	1%
The Forest Company	CPR	USD +	11.00%	60.0	Semestral	Sep-29	3.0	24%
Frigol	CRA	CDI +	4.00%	1.1	Trimestral	Out-30	2.4	0%
FS Bioenergia	CRA	CDI +	5.00%	0.4	Semestral	Out-30	2.7	0%
Agrícola Alvorada	CRA	CDI +	3.80%	39.8	Mensal	Jan-28	0.8	16%
Fertz	CRA	CDI +	3.80%	9.9	Mensal	Out-31	2.7	4%
Agro Suppliers	FIAGRO	CDI +	6.00%	6.7	Semestral	Ago-31	3.9	3%
Total [3]	**-**	**CDI+**	**4.81%**	**239.0**	-	**-**	**2.2**	**95%**

[1] Portfolio atualizado com base no fechamento contábil de outubro de 2026; [2] Segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN), em julho de 2021, passarão a ser considerados grandes produtores rurais, aqueles produtores que possuírem Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) acima de R$ 2,4 milhões; [3] Calculado sobre o portfolio investido, não considera o saldo em caixa aplicado.

Portfolio

Grupo Moreno

O Grupo Moreno é uma companhia de capital fechado do setor sucroenergético. Fundada em 1959, o Grupo teve origem em Sertãozinho-SP, ainda no segmento de metalurgia. No final da década de 1970, o grupo passou a se dedicar ao agronegócio, focando na produção de cana-de-açúcar e etanol. A companhia possui 3 unidades industriais com capacidade de moagem de 13 milhões de toneladas por ano, gerenciam cerca de 100 mil hectares de terras, geram aproximadamente 14 milhões de sacas de açúcar por safra e 640 milhões de litros de etanol. Sua capacidade diária de produção é de 3.500 m³ de etanol e 105.000 sacas de açúcar. Além disso, sua unidade Coplasa tem potencial de geração de 360.8 GWh por safra, capacidade de armazenagem de 166.000 m³ de etanol e 6 milhões de sacas de açúcar.

Em 2019, após intensificação de CAPEX para expansão de suas atividades, a companhia ficou altamente alavancada que – somado à deterioração dos preços das *commodities* – entrou em processo de recuperação judicial. Em janeiro de 2022, o Grupo por meio da "Operação DIP" quitou todo o valor compromissado da dívida antecipando o pagamento em um ano. Os recursos para pagamento da dívida originaram-se de 40% de Recursos Próprios, 40% captados à mercado e 20% captados com trading. Em agosto de 2022 o Grupo iniciou um novo ciclo tendo sua recuperação judicial encerrada.

O BTAG II CDI realizou uma operação de R$ 30 milhões para investimento em capital de giro da operação e reestruturação de dívida da companhia. A transação tem vencimento em dezembro de 2027 e taxa CDI + 5.6% ao ano. A estrutura conta com as seguintes garantias: (i) aval dos sócios e empresas do Grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis rurais e usinas, (iii) alienação fiduciária de lavoura, (iv) cessão fiduciária de contratos de recebíveis de açúcar.

Portfolio

Grupo Familiar de Produtores Rurais de Grande Porte[1]

Grupo familiar de produtores da região norte-mato-grossense que administra mais de 23 mil hectares de fazendas próprias para o cultivo de soja e milho. A família tem sua origem na cidade de Lavínia-SP. Desde a década de noventa, o grupo migrou para o estado de Mato Grosso e se instalou na região de Sorriso na linha Morocó, próxima da cidade de Lucas do Rio Verde. Atualmente, o Grupo atua no ramo do agronegócio com o cultivo e comercialização de soja em grãos e milho.

Sua produção ocorre nos municípios de Itanhangá, Sorriso, Novo Santo Antônio e Porto dos Gaúchos localizados no estado de Mato Grosso. Atualmente, os produtores utilizam apenas 10.500 ha para a produção de soja, representando 46 % das áreas totais, e 8.000 ha para a produção de milho, representando 36 % das áreas totais. O grupo possui produtividade histórica de 60 sacas de soja por hectare e 100 sacas de milho por hectare.

O BTAG II CDI investiu R$ 17.2 milhões através de CPR-F[2] (Cédula de Produto Rural Financeira) para alongamento da dívida e investimento em capital de giro da operação. A transação possui vencimento em 2030 e taxa de USD + 9,65% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) aval dos produtores rurais, (ii) alienação fiduciária de terras equivalente a 280% do valor do crédito e (iii) fundo de reserva. A operação utiliza um instrumento financeiro para *hedge* cambial e conversão do fluxo conforme meta de remuneração e política de investimento, de modo que o fundo não tenha exposição a risco direcional em dólar e resultando numa remuneração de CDI + 6.98% ao ano.

Rio Amambaí Agroenergia S.A.

A usina sucroalcooleira Rio Amambaí Agroenergia (“RAA”) está localizada em Naviraí-MS, com capacidade instalada de moagem de 3,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, focando na produção de etanol hidratado e açúcar VHP. Iniciou suas atividades em 2016, quando foi adquirida pela AMERRA Capital Management, um renomado fundo de *private equity* Americano focado em agrobusiness, com aproximadamente US$ 1 bilhão em ativos sob gestão. A RAA atingiu uma safra histórica em 2023/24, com meta de alcançar a plena capacidade industrial. A receita líquida da companhia atingiu R$ 812 milhões, com 34% de margem EBITDA, um crescimento de 55% em relação à safra anterior e com baixa alavancagem (1,8x).

O BTAG II CDI investiu R$ 26.8 milhões através de um CRA da companhia, com taxa de CDI + 5.0% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) alienação fiduciária de imóvel e equipamentos, (ii) alienação fiduciária de cana-de-açúcar e soqueira e (iii) cessão fiduciária de recebíveis provenientes de venda de açúcar e etanol.

[1] Segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN), em julho de 2021, passarão a ser considerados grandes produtores rurais, aqueles produtores que possuírem Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) acima de R$ 2,4 milhões. [2] Cédula de Produto Rural Financeira é um instrumento que possibilita a liquidação financeira, ou seja, com dinheiro. O emitente desta cédula poderá pagar o valor devido em dinheiro, ao contrário da CPR Física a qual exige que o produto seja entregue para quitação.

Portfolio

Caramuru Alimentos S.A.

A Caramuru Alimentos S.A., fundada em 1964 em Maringá-PR, é uma empresa brasileira de capital familiar que consolidou-se como uma das principais empresas no processamento de grãos no país, atuando com soja, milho, girassol e canola. A empresa está presente nos estados de Amapá, Goiás, Pará, Paraná, Mato Grosso e São Paulo, dedicando-se à armazenagem, logística e industrialização de grãos. Suas atividades incluem a extração e refino de óleos, produção de biodiesel, etanol, lecitina de soja e glicerina refinada, além da exportação de soja em grãos, farelo, óleo e proteína concentrada de soja A empresa destaca-se por sua logística integrada e intermodal, com investimentos significativos nos portos de Santos (SP) e Santana (AP), em ferrovias e nas hidrovias Tietê-Paraná e Tapajós-Amazonas. Em 2023, a companhia registrou uma receita líquida de R$ 7,59 bilhões, o EBITDA ajustado foi de R$ 489,65 milhões e o lucro líquido alcançou R$ 239,86 milhões.

O BTAG II CDI investiu R$ 10 milhões em CRA's da companhia com viés tático. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de ganho de capital por meio da compressão do spread de crédito em um ativo de alta qualidade.

Minerva

A Minerva Foods é uma das maiores exportadoras de carne bovina da América do Sul, com sede em Barretos (SP) e presença industrial em diversos países da região. Fundada em 1924, atua na produção e comercialização de carne in natura, derivados e subprodutos para mais de 100 países. Em 2024, a companhia registrou receita líquida de R$ 34,07 bilhões, crescimento de 26,7% em relação ao ano anterior. O EBITDA somou R$ 3,13 bilhões, com margem de 9,2%, enquanto o fluxo de caixa livre atingiu R$ 2,4 bilhões.

O BTAG investiu em CRA's da companhia com viés tático. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de spreads atrativos em um ativo AAA de alta qualidade.

Portfolio

FIDC Farmtech

A Farmtech é uma fintech brasileira fundada em 2017, especializada em concessão de crédito para o setor agro. Seu objetivo é simplificar e agilizar o acesso ao crédito no agronegócio de forma digital, operando em todo o ecossistema, beneficiando revendas, cooperativas, indústrias de insumos agrícolas e produtores rurais. A companhia colabora com aproximadamente 85% da cadeia de insumos do país, incluindo grandes indústrias e revendas, facilitando a comercialização de insumos a prazo.

Desde sua criação, a Farmtech já viabilizou mais de R$ 22 bilhões em crédito digital agro, com mais de 200 mil operações realizadas, atendendo a mais de 20 mil clientes. Em 2024, recebeu um aporte de US$ 10 milhões da gestora de capital de risco Bewater, visando expandir sua liderança no mercado de crédito digital agro e lançar novos produtos para facilitar a comercialização de insumos no agronegócio. Com esses diferenciais, a Farmtech lidera a digitalização do crédito no agronegócio, promovendo a inovação e eficiência nos processos financeiros do setor.

O BTAG II CDI adquiriu o valor de R$ 17,3 milhões em cotas mezanino do FIDC Farmtech com prazo de 3 anos, e remuneração de CDI + 7,5% ao ano. A estrutura tem por objetivo financiar clientes chaves de relacionamento das maiores indústrias do setor, como Bayer, Corteva, UPL, etc.

A transação conta com *duration* de 2,2 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) subordinação, (ii) subordinação adicional via excesso de *spread,* (iii) *stop supply* das indústrias com os devedores e (iv) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores e localização geográfica.

Na operação, os investidores e a Farmtech investem nas cotas do FIDC Farmtech. Grandes indústrias (Bayer, Corteva, UPL, entre outras) realizam vendas faturadas para revendas ou clientes que adquirem volumes relevantes a prazo. O fundo aloca os recursos em recebíveis, como CPR-Fs, notas promissórias ou notas comerciais, gerados pelas vendas desses produtos, repassando os valores diretamente às indústrias.

A estrutura viabiliza uma relevante captura de performance financeira para o sucesso da operação, graças ao alinhamento de interesses entre as partes envolvidas. Para as revendas e clientes, o modelo de crédito alivia a necessidade de capital de giro no curto prazo, ao oferecer prazos de financiamento mais longos. Já para as grandes indústrias, a antecipação dos recebíveis à vista melhora a geração de caixa, permitindo o financiamento de novas expansões. Assim, a estrutura gera valor para toda a cadeia, destravando benefícios para todos os participantes.

Portfolio

ACP Bioenergia

A ACP Bioenergia é uma das maiores fornecedoras de cana-de-açúcar do Brasil, com mais de 30 anos de atuação no setor sucroalcooleiro. A empresa está presente em cinco estados: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Minas Gerais, operando nove polos produtivos e um escritório corporativo em Ribeirão Preto, SP. Em 2023, a companhia registrou uma receita líquida de R$ 664 milhões, o EBITDA ajustado foi de R$ 458 milhões e o lucro líquido alcançou R$ 115 milhões. A ACP Bioenergia consolidou sua posição em 2024 como uma das principais empresas do agronegócio no Brasil, atingindo 100 mil hectares de área cultivada, distribuídos entre cana-de-açúcar e grãos.

O BTAG II CDI investiu em CRAs da companhia, com prazo total de 4,5 anos e taxa média de CDI + 2.5% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) aval, (ii) alienação fiduciária de imóvel, (iii) alienação fiduciária de ativo biológico (soqueira), e (iv) cessão fiduciária de recebíveis de contratos de fornecimento de cana.

AP Agrícola

Fundada em 1989 na cidade de Piumhi/MG, o Grupo AP Agrícola é uma revenda de insumos agrícolas de “bandeira” Syngenta, seu raio de atuação atende 102 municípios da região com mais de 3500 clientes entre produtores médios e pequenos. O Grupo conta com 215 colaboradores, sendo 30 deles consultores de campo, 1 unidade administrativa que controla todas as empresas do grupo, 1 unidade armazenadora de grãos, 7 unidades comerciais e 2 centros de pesquisa agrícola. Estão há mais de 30 anos na mesma região, especialistas de nicho (café - 27% da receita), com longa parceria junto à Syngenta e grandes clientes de longo prazo. Em 2024, a companhia registrou receita líquida de R$ 674 milhões com EBITDA de R$ 32 milhões.

O BTAG II CDI adquiriu R$ 9 milhões em CRAs Sêniores e Mezanino da companhia na proporção 52% e 48% respectivamente, com prazo de 4,7 anos e remuneração média de CDI + 5,8% ao ano. A transação conta com *duration* de 2,4 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) subordinação, (ii) cessão fiduciária de recebíveis, (iii) alienação fiduciária de estoque, (iv) coobrigação e aval e (v) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores.

Portfolio

Gurupi Sementes

A Gurupi Sementes é uma empresa especializada na produção, beneficiamento e comercialização de sementes de soja e milho, com sede em Minas Gerais e atuação nos estados do Cerrado brasileiro, como GO e MT. Fundada em 2001, a companhia opera com um modelo verticalizado e alta tecnologia industrial, destacando-se pelo uso de câmaras frias, controle rigoroso de qualidade e parcerias com fornecedores como Bayer, Basf e GDM.

A companhia possui produção atual de cerca de 620 mil sacas por ano, com capacidade instalada para até 1 milhão de sacas. Além da matriz, o grupo possui empresas que ampliam a atuação para sementes de outras culturas como milho, sorgo e trigo. Em 2024, o grupo atingiu R$ 283 milhões de faturamento, com maior parte da receita proveniente de sementes próprias. A empresa se destaca como um dos principais players independentes do setor no Brasil, com um posicionamento competitivo diferenciado no mercado de sementes, sustentado por seu modelo de negócio, estrutura física moderna e relacionamento estreito com grandes produtores e multinacionais como a Cargill.

O BTAG II CDI adquiriu o valor de R$ 25 milhões em CRAs seniores da companhia com prazo de 5 anos, e remuneração de CDI + 5,0% ao ano. A transação conta com *duration* de 2,4 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) alienação fiduciária de imóvel – unidade de beneficiamento de sementes, (ii) alienação fiduciária de estoque (iii) subordinação, (iv) cessão fiduciária de recebíveis e (v) aval dos sócios e companhias do grupo.

Frigol

A Frigol é uma das principais processadoras de carne bovina do Brasil, com atuação integrada em abate, industrialização e venda de produtos ao mercado doméstico e internacional; no 3T25, a companhia registrou receita líquida de R$ 1,20 bilhão (+32,5%), mantendo forte crescimento impulsionado por maiores volumes exportados tendo a China como principal destino (≈81% das exportações). O EBITDA foi de R$ 109,4 milhões com margem de 9,1% (+121,6% ano a ano), e o lucro líquido alcançou R$ 55,7 milhões.

O BTAG II CDI investiu R$ 1,5 milhões através de um CRA da companhia, com prazo total de 4,7 anos e taxa de CDI + 4,0% ao ano. A estrutura inclui as seguintes garantias: (i) Aval da holding do grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis, (iii) cessão fiduciária de conta *escrow*.

Portfolio

The Forest Company

Constituído em 2007 em Guernsey o grupo The Forest Company (“TFC”) investe em projetos florestais com foco em áreas com altas taxas de crescimento biológico (Brasil e Colômbia) e onde a empresa tem um impacto positivo na região. A companhia administra plantações de eucalipto e pinus, buscando retorno financeiro de longo prazo por meio da colheita e comercialização de madeira, ao mesmo tempo em que preserva áreas de alta biodiversidade, como florestas nativas e áreas úmidas. Seu portfólio está estruturado em 6 projetos florestais distribuídos em 3 polos regionais (2 no Brasil e 1 na Colômbia), abrangendo desde *greenfields* até florestas maduras. Desde sua fundação, a companhia captou USD 381 milhões de seus investidores e já distribuiu USD 60,2 milhões em dividendos. Atualmente, administra 73 mil hectares, sendo 34 mil plantados, 15 mil em expansão e o restante destinado à conservação ambiental. As áreas plantadas incluem 21,1 mil ha de eucalipto e 12,8 mil ha de pinus.

A operação de Minas Gerais, é composta exclusivamente por plantações de eucalipto e está localizada no noroeste do estado, com área total de 35,2 mil hectares, dos quais 20,5 mil hectares são produtivos. A área remanescente inclui zonas de preservação, infraestrutura e áreas não aptas ao plantio. A companhia possui uma indústria de produção de carvão vegetal para a indústria de ferro-gusa que atua integrada ao projeto, operando 1.208 fornos distribuídos em sete fazendas. Todo o abastecimento de biomassa da indústria é de fazendas próprias, que possuem manejo e produtividade nas plantações. O empreendimento é certificado pelo FSC desde 2016, refletindo seu compromisso com práticas florestais sustentáveis e gestão responsável dos recursos naturais.

O BTAG II CDI concluiu a alocação de R$ 59,5 milhões no grupo The Forest Company, em uma operação lastreada por ativos florestais localizados em Minas Gerais. O *deal* tem por objetivo de financiar o investimento em plantio de novas áreas de eucalipto, capital de giro para suas operações e estruturar o passivo da companhia.

A transação possui remuneração de CDI + 4,80% ao ano, prazo de 4 anos e conta com pacote robusto de garantias com elevado nível de cobertura, incluindo: (i) alienação fiduciária de terras equivalente a 190% do valor do crédito, (ii) alienação fiduciária de ativos biológicos (floresta em pé) equivalente a 145% do valor do crédito, (iii) cessão fiduciária de conta *escrow* (*cash collateral*), (iv) alienação fiduciária de ações das empresas do grupo e (v) aval das holdings e companhia do grupo. A operação utiliza um instrumento financeiro para *hedge* cambial e conversão do fluxo conforme meta de remuneração e política de investimento, de modo que o fundo não tenha exposição a risco direcional em dólar.

Portfolio

FS Bio

A FS Bioenergia é uma das principais produtoras de etanol de milho do Brasil e foi a primeira companhia do país a operar com produção 100% a partir do milho. Iniciou suas operações em 2017 e atualmente conta com três unidades industriais no Mato Grosso em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste. Além do etanol, a companhia também atua na produção de coprodutos para nutrição animal, óleo de milho e energia elétrica. A empresa possui capacidade anual de produção de cerca de 2,5–2,6 bilhões de litros de etanol, posicionando-se entre os maiores produtores do país. No resultado 2024/25, a FS Bioenergia apresentou com receita líquida de R$ 10,7 bilhões (+32,4% a/a), EBITDA de R$ 2,7 bilhões, com margem de 25,3%, e lucro líquido de R$ 936,8 milhões, revertendo o prejuízo observado no ciclo anterior; no 4T25, a companhia reportou receita líquida de R$ 3,1 bilhões e EBITDA de R$ 807,5 milhões, refletindo a melhora do ambiente para o etanol de milho, com avanço de volumes e margens. Nesse contexto, o fundo realizou alocação em CRAs da companhia com viés tático, aproveitando spreads atrativos observados no mercado secundário, em uma tese que combina melhora dos fundamentos operacionais, relevante geração de caixa e retorno ajustado ao risco em patamares interessantes.

O BTAG II CDI investiu R$ 1,7 milhão em CRA’s da companhia com viés tático com spreads com boa relação risco x retorno. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de ganho de capital por meio da compressão do spread de crédito ao longo do tempo.

Portfolio

Agrícola Alvorada S.A.

A Agrícola Alvorada é uma empresa de capital fechado fundada em 2002 com sede no munícipio de Primavera do Leste-MT. A companhia atua no ramo de revenda de insumos agrícolas, comercialização e armazenagem de grãos nos municípios de Primavera do Leste, Campo Verde, Paranatinga, Gaúcha do Norte, Canarana e Querência, no estado de Mato Grosso. Atualmente, conta com capacidade de armazenagem estática de mais de 1,9 milhões de toneladas, e possui 19 unidades distribuídas por todo o Vale do Araguaia e região sudeste do estado. Em 2017, a companhia celebrou parceria estratégica com a Bunge Alimentos S/A, uma das maiores multinacionais do agronegócio do mundo.

O BTAG investiu R$ 37,1 milhões através de CPR-F emitida pela companhia. A operação possui prazo médio de 1 ano e taxa de CDI + 3,80% ao ano e possui pacote de garantias incluindo (i) alienação fiduciária de estoque de grãos (ii) cessão fiduciária de recebíveis e (iii) aval de acionistas da companhia.

Fertz Fertilizantes S.A.

A Fertz Fertilizantes é uma misturadora de fertilizantes NPK fundada em 2021, com sede operacional em Barcarena (PA) e presença em 8 estados da região Norte e Centro-Oeste do Brasil. A companhia se beneficia de vantagem logística relevante ao operar a menos de 2 km do Porto de Vila do Conde, o que facilita a importação de matérias-primas e a distribuição aos produtores rurais da região. Com capacidade de produção de até 400 mil toneladas por ano, a empresa atende culturas como soja, palma e milho, que juntas representam mais de 92% da receita. A companhia encerrou 2025 com receita líquida de R$ 784 milhões, EBITDA de R$ 68 milhões e mantendo baixa alavancagem.

O BTAG investiu R$ 10 milhões em CRAs da companhia. A operação possui viés tático, taxa de CDI + 3,80% ao ano e possui pacote de garantias incluindo (i) aval das companhias do grupo (ii) cessão fiduciária de fluxo financeiro em conta escrow.

Portfolio

Agro Suppliers Fiagro

O Agro Suppliers é um Fiagro pulverizado, multicedente e multisacado, estruturado para financiar clientes chaves de relacionamento de grandes indústrias (Syngenta, Bayer, BASF, Yara, entre outras) e distribuidores do agronegócio que adquirem volumes relevantes a prazo.

O fundo adquire direitos creditórios originados pelas vendas realizadas pelas indústrias e distribuidoras, incluindo instrumentos como CPR-Fs, duplicatas, notas comerciais e outros recebíveis do agronegócio. A antecipação permite que os cedentes convertam vendas a prazo em liquidez imediata, enquanto os sacados preservam condições de pagamento alinhadas à geração de caixa da safra.

O BTAG adquiriu R$ 3,8 milhões em cotas seniores do Fiagro com prazo de 5 anos, e remuneração de CDI + 6,0% ao ano. A transação, apesar de contar com *duration* de 4,0 anos na cota sênior, possui carteira revolvente com *duration* curta abaixo de 0,6 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) subordinação, (ii) *stop supply* das indústrias com os devedores e (iii) limites de concentração máxima.

A operação apresenta uma boa relação de risco-retorno, apoiada na senioridade das cotas, na pulverização da carteira e nos mecanismos de proteção da estrutura. O modelo antecipa recebíveis das indústrias e distribuidoras, fortalecendo sua liquidez e capacidade de concessão de crédito, ao mesmo tempo que oferece aos devedores financiamento compatível com o ciclo da safra, gerando valor para toda a cadeia do agronegócio.

Disclaimer

Fundos de investimento em cadeias agroindustriais não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. ASSIM, NÃO É POSSÍVEL PREVER O DESEMPENHO FUTURO DE UM INVESTIMENTO A PARTIR DA VARIAÇÃO DE SEU VALOR DE MERCADO NO PASSADO. O BTG NÃO ASSUME QUE OS INVESTIDORES VÃO OBTER LUCROS, NEM SE RESPONSABILIZA PELAS PERDAS.

É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido.

O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).

LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

https://www.btgpactual.com/asset-management/fundos-cetip